



“AINDA NÃO ERA A HORA” – ESTUDOS SOBRE O MAPA DA VIOLÊNCIA 2015: REPERCUSSÕES DO FEMINICÍDIO EM RONDÔNIA

Maricelma Almeida CHAVES ¹
Josélia Gomes NEVES ²
Jaine Teixeira da FRAGA ³

RESUMO

Uma importante publicação marcou o ano de 2015, o Mapa da Violência (FLACSO, 2015), que evidenciou a violência letal contra as mulheres no Brasil, a CID-10 conhecida como, Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI). Nessa direção, o estudo apurou que de 2003-2013, a mortandade de mulheres em Rondônia foi tão grande ao ponto do estado ocupar a 5ª posição dentre as 27 unidades da federação no ranking da violência. A partir destes elementos, o Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia (GPEA), por meio da coordenação da Linha de Pesquisa Amazônia Feminista, propôs o Projeto de Pesquisa em andamento (2018-2010), intitulado: “Estudos sobre o Mapa da Violência 2015: repercussões do feminicídio em Rondônia”. Os objetivos principais são: a) produzir conhecimento sobre o feminicídio em Rondônia nos municípios de Ji-Paraná, Cacoal, Porto Velho, Ariquemes e Guajará Mirim à luz da Lei 13.104/2015 e dos seguintes indicadores do Mapa da Violência 2015: idade; cor das vítimas; meios utilizados; local da agressão e característica do agressor (incluimos nome e foto nas fichas); b) formar pesquisadoras na perspectiva da educação crítica (FREIRE, 1987; 1996; SPIVAK, 2010) e c) qualificar a equipe de investigadoras no recurso metodológico da pesquisa documental (GIL, 2002) em contextos digitais. Assim a finalidade do texto é apresentar resultados parciais desta pesquisa. No que tange a questão metodológica, a investigação se caracteriza como qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994) ancorada em um conjunto de interesses teóricos (BUTLER, 2003; HANISH, 2006; PATEMAN, 1993; FRIEDAN, 1971; SAFFIOTI, 2004; SCOTT, 1995) que constituem importantes lentes sobre a temática feminista, além de textos específicos sobre o Feminicídio (FERNANDEZ, 2012; MENEGHEL, 2011; PASINATO, 2016; WAILSELFISZ, 2015). As sistematizações realizadas permitem afirmar que há bastante aproximação entre as 13 fichas sistematizadas de mulheres vítimas de homicídios até o momento e o documento Mapa da Violência 2015. Apuramos que, as mulheres jovens e adultas que

¹ Mestra em Ciências da Educação. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia (GPEA), na Linha de Pesquisa Amazônia Feminista. E-mail: mcelmalmeida@gmail.com.

² Professora Doutora em Educação Escolar. Docente da UNIR – Campus de Ji-Paraná. Departamento de Educação Intercultural (DEINTER). Líder do Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia (GPEA), coordenadora da Linha de Pesquisa Amazônia Feminista. E-mail: joseliagomesneves@gmail.com.

³ Docente da educação básica na rede municipal. Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Mestrado Profissional (MEPE). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia (GPEA), na Linha de Pesquisa Amazônia Feminista.

foram assassinadas em Rondônia de 2003-2013 tinham idades entre 18 a 59 anos, eram em sua maioria, negras, foram mortas por armas de fogo disparadas por parceiros ou ex-parceiros em locais específicos: via pública e no espaço doméstico. Concluímos que a referida pesquisa ao elaborar conhecimentos detalhados sobre o feminicídio em Rondônia nos seis maiores municípios do estado (BRASIL, 2010) pode apontar elementos importantes para aprimorar e ajustar às políticas públicas de enfrentamento às violências contra as mulheres, principalmente o Feminicídio no sentido de antecipar ações protetivas por parte do Estado brasileiro para que possa chegar antes do agressor assegurando a garantia de vida às mulheres e com qualidade.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Mapa da Violência 2015. Feminicídio em Rondônia.